



O SENTIDO DO MILAGRE NA BÍBLIA

À espera de um milagre foi um notável filme do final da década de 1990, no qual é narrado o drama de um prisioneiro negro acusado de matar duas crianças brancas nos idos de 1935, em Louisiana (Estados Unidos).¹ O chefe da prisão, interpretado por Tom Hanks, vive um conflito moral. Ele tem de executar a sentença de morte do prisioneiro (protagonizado pelo saudoso Michael Duncan). Este se revela dotado de um

dom, o de fazer milagres. O filme termina com ele na cadeira elétrica, morrendo sob os olhares irados de seus acusadores em contraposição ao olhar misericordioso do chefe da prisão, que não foi capaz de realizar o milagre de libertação de um homem acusado injustamente.

À espera de um milagre ainda permanece vivo no imaginário de muitas pessoas. E se Jesus voltasse? E se eu ganhasse sozinho na Megassena? Há quem deseja que um milagre aconteça



em sua vida, algo extraordinário para modificar o seu destino.

O que é isso: milagre? Ele ainda acontece em nossos dias? Não foi somente Jesus que realizou milagres? Que relação existe entre o milagre e a ciência? Como Deus age em um milagre realizado por Jesus? Qual é a relação dos milagres realizados por Jesus com o Reino de Deus, com a missão dos apóstolos e a nossa? Como os contemporâneos de Jesus entendiam o milagre? Como nós entendemos um milagre?

SIGNIFICADO DE MILAGRE

Milagre (forma literária específica que demonstra o lado divino e messiânico da pessoa de Jesus no anúncio do Reino de Deus) não é propriedade exclusiva do Segundo Testamento. Ele provém do mundo helenístico, sendo adotado pelo judaísmo e pelo cristianismo, sobretudo. No Primeiro Testamento, por vezes é dito que Deus age por meio de prodígios (milagres) em favor de Seu povo. A memória da libertação do Egito é descrita nos salmos e profetas como um grande milagre. Fatos extraordinários e curas também não faltam no Primeiro Testamento. ▶

No Segundo Testamento, o milagre ocupa o lugar das lendas proféticas do Primeiro. Em Atos dos Apóstolos, são os discípulos que realizam milagres em nome de Jesus.² Notório também é o fato de os milagres de Elias serem repetidos por Eliseu e, posteriormente, por Jesus.

EXEMPLOS DE MILAGRES NA BÍBLIA

- 1) Js 10,12-14: Josué intervém e pede que Deus pare o sol, em Gabaão, e a lua, no Vale de Ayalon, o que, de fato, ocorre;
- 2) Jz 6,36-40: o pelego (ou velo) de Gedeão permanece seco debaixo do sereno;
- 3) 1 Sm 1: Ana, a estéril, concebe Samuel, aquele que se tornaria profeta e último dos juizes;
- 4) 1 Rs 17,17-24: o profeta Elias ressuscita o filho de uma viúva;
- 5) 2 Rs 5,1-20: o profeta Eliseu cura a lepra de Naamã, chefe do exército de Aram;
- 6) Dn 3: três jovens e devotos judeus, após serem acusados de não adorar a estátua de ouro erigida por Nabucodonosor, rei da Babilônia, são jogados em uma fornalha e salvos sem se queimar;
- 7) Mt 8,1-4: Jesus cura um leproso;
- 8) Mt 8,5-11: Jesus cura o servo de um centurião;
- 9) Mt 8,14-15: Jesus cura a sogra de Pedro;
- 10) Mt 8,16-17: Jesus expulsa espíritos e cura enfermos;
- 11) Mt 8,23-27: Jesus acalma a tempestade;
- 12) Mt 8,28-34: Jesus expulsa espíritos de dois endemoninhados e os coloca em uma manada de porcos, em Gerasa;
- 13) Mt 9,1-8: Jesus cura um paralisado;
- 14) Mt 9,18-26: Jesus cura uma hemorrágica e ressuscita a filha de um chefe;
- 15) Mt 9,27-31: Jesus cura dois cegos;
- 16) Mt 9,32-34: Jesus expulsa o demônio de um endemoninhado mudo;
- 17) Mt 14,13-21: Jesus multiplica cinco pães e dois peixes, modificando a natureza dessas substâncias;
- 18) Mc 1,23-27: Jesus expulsa um espírito mau;
- 19) Mc 1,29-31: Jesus cura a sogra de Pedro de uma febre;
- 20) Mc 3,1-6: Jesus cura um homem cuja mão estava paralisada;

- 21) Mc 5,1-20: em Gerasa, Jesus expulsa o demônio de um homem que vivia em meio a sepulcros;
- 22) Lc 8,22-25: Jesus acalma a natureza, diante de uma tempestade que caía sobre Ele e os discípulos, quando estavam em um barco;
- 23) Lc 8,49-56: Jesus ressuscita a filha de Jairo, chefe da sinagoga;
- 24) Lc 17,11-19: Jesus cura dez leprosos;
- 25) Jo 2,1-11: Jesus intervém na natureza, mudando água em vinho;
- 26) Jo 11,38-44: Jesus ressuscita seu amigo Lázaro, em Betânia;
- 27) At 5,12-16: os apóstolos curam enfermos e endemoninhados;
- 28) At 9,36-43: Pedro ressuscita Tabita, uma discípula devotada aos pobres.³

Os exemplos de milagres apresentados demonstram que Deus intervém na natureza, mudando o seu curso natural: Ele para o sol, não deixa o fogo queimar pessoas que estão em contato com Ele e permite que a estéril conceba. Jesus, por ser Enviado de Deus, também muda a natureza de substâncias e elementos: multiplica pães, transforma água em vinho, acalma o mar bravio, bem como ressuscita pessoas, cura enfermidades, expulsa demônios. Os apóstolos, por serem discípulos de Jesus, recebem d'Ele o poder miraculoso de curar, ressuscitar e expulsar demônios, assim como já haviam feito os profetas da Primeira Aliança: Elias e Eliseu.

DIFERENÇA ENTRE MILAGRES PARA OS ANTIGOS E PARA NÓS

Para compreender a diferença na concepção de milagres no mundo antigo e hoje, retomemos a nossa definição de milagre (vocabulo latino *miraculu*), do qual provêm os verbos admirar e maravilhar-se. Quem, no

mundo antigo, não se maravilharia diante de tais acontecimentos? Mas, hoje, isso ainda é possível? A ciência evoluiu tanto que ela também cura, prevê mudanças no curso dos acontecimentos, explicando a origem de muitos males. Levando em consideração essas afirmações, hoje não ocorrem mais milagres. O xis da questão, no entanto, consiste em entender qual é o significado do milagre para o mundo antigo e para nós, os pós-modernos.

Os milagres realizados por Jesus são sinais visíveis da ação e da experiência de Deus na vida daqueles que estavam próximos d'Ele. Isso é um milagre! O extraordinário é consequência e não o mais importante. Já os milagres do Primeiro Testamento e sua relação com os do Segundo só podem ser compreendidos a partir de uma diferença fundamental: em Jesus, Deus realiza de forma plena e definitiva a Sua ação salvífica em favor do ser humano

Na Antiguidade e até a Idade Média, o mundo era compreendido em três andares, a Terra era apoiada por colunas e estabelecida sobre as águas inferiores e abaixo das águas superiores. Acima das águas superiores, viviam os deuses e seres celestes. Nas inferiores, viviam, por outro lado, os poderes diabólicos e os mortos em uma mansão, chamada de *Hades* ou *Xeol*.⁴

Os poderes bons de Deus e os maus espíritos sempre interferiam na vida humana. Isso era considerado normal por todos. Deus e deuses podiam intervir quando julgassem necessário. Para o israelita, essa

visão foi mudando. Antes de o povo de Israel passar a ter uma relação privilegiada com Deus-Javé na sua história, a relação com o sagrado se dava por meio da natureza, a qual era vista como uma constante ameaça. Não alcançando o domínio da natureza, o ser humano via-se no meio de uma angústia existencial. Para se proteger, vivia seguindo os ciclos da natureza, ora divinizando-a, ora cultuando os deuses bons, a fim de que eles pudessem manter a ordem e a vida humana. Nesse sentido, não somente em Israel, surgem vários mitos da criação. O deus bom vence as forças caóticas e impõe a ordem e o ritmo da criação.

Diante do exposto anteriormente, podemos compreender a diferença fundamental entre milagre para nós hoje e para

os antigos. Milagre na Antiguidade consistia na experiência do divino. "Havia um acontecimento em que o elemento divino se manifestava mais fortemente do que em outros, e onde os pontos de vista da normalidade e da excepcionalidade podiam desempenhar certo papel, mas este não era o único elemento decisivo. Para classificar algum fato como milagre, não se tratava, em primeira linha, de determinar o seu caráter extraordinário, nem mesmo o grau exato do que seria possível ou impossível em termos humanos, mas sim de sentir a presença e a ação da divindade e de seus poderes muito mais intensamente do que em outras ocasiões".⁵

Em outras palavras, o caráter excepcional e a ação de Deus constituem a evidência de um milagre. No entanto, para nós, pesa muito mais a excepcionalidade, o extraordinário ocorrido em determinado fato e, não necessariamente, a ação de Deus. Para os antigos, Deus intervir na natureza era normal. Para os modernos, toda a ação da natureza é previsível e controlável. Para os antigos, a presença e a manifestação da divindade em

acontecimento é o que caracteriza um milagre. Vamos compreender melhor tudo isso, quando analisarmos os milagres de Jesus. Ele não se dizia Deus, mas não cansava de admoestar: "Ide contar a João o que estais vendo e ouvindo: os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho" (Lc 7,22); "Vai mostrar-te ao sacerdote" (Mt 8,4b).

OS MILAGRES DE JESUS

Os milagres realizados por Jesus são sinais visíveis da ação e da experiência de

Deus na vida daqueles que estavam próximos d'Ele. Isso é um milagre! O extraordinário é consequência e não o mais importante. Já os milagres do Primeiro Testamento e sua relação com os do Segundo só podem ser compreendidos a partir de uma diferença fundamental: em Jesus, Deus realiza de forma plena e definitiva a Sua ação salvífica em favor do ser humano. A ressurreição e glorificação de Cristo é a resposta irrevogável e definitiva de Deus. A consumação do ser humano e de sua história já se realizou, germinalmente, em Cristo, e a vitória definitiva sobre todas as forças que ameaçavam a vida, vitória da qual a ação de Jesus foi sinal, já aconteceu.⁶ Desse modo, essa visão do Segundo Testamento acrescenta um elemento novo ao sentido do milagre: Deus age na história e realiza definitivamente a Salvação em Jesus, já que, no mundo antigo, como vimos, o milagre se pautava pela ação do divino.

NOTAS

- ¹ SABOYA, Marysa Mourão (Org.). *Proseguir o caminho com as comunidades judaico-cristãs: uma leitura do Evangelho de Mateus* feita pelo Cebi-MG. São Leopoldo: Oikos-Cebi, 2014. p. 54-58.
- ² DA SILVA, Cássio Murilo Dias. *Leia a Bíblia como literatura*. São Paulo: Loyola, 2007. p. 47.
- ³ Outros exemplos e citações de milagres na Bíblia são: Jô 9,8; Mt 12,10-12.22-32; Mc 1,40-45; 2,1-12; 3,1-6; 5,21-43; 11,14-23; Lc 7,11-17; 11,14-23; 13,10-17; 14,1-6; Jo 6,16-21; At 3,1-10; 4,31; 5,1-11.17-21; 9,32-43; 12,1-19; 16,26; Ap 11,11; 16.
- ⁴ Para compreender a diferença entre inferno e infernos que decorre dessa visão do mundo inferior, veja nosso livro: *O outro Pedro e a outra Madalena segundo os apócrifos*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 81-87.
- ⁵ WEISER, Alfons. *O que é o milagre na Bíblia: para você entender os relatos dos Evangelhos*. São Paulo: Paulinas, 1978. p. 16-17.
- ⁶ Idem, p. 21.

Frei Jacir de Freitas Faria, OFM

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma
www.bibliaepocrifos.com.br



Arquivo pessoal

